

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**FÁTIMA APARECIDA FERRARESSO**

**MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2018**

FÁTIMA APARECIDA FERRARESSO



**MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Umuarama - PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Vanessa Hlenka

MEDIANEIRA

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Métodos e Técnicas de Ensino na Educação Profissionalizante

Por

**Fátima Aparecida Ferraresso**

Esta monografia foi apresentada às 17h10min do dia **16 de agosto de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Vanessa Hlenka  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Me. Cidmar Ortiz dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Magela Reny Fonticiella Gomez  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho à minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Ma. Vanessa Hlenka pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (LEONARDO DA VINCI)

## RESUMO

FERRARESSO, Fátima Aparecida. **Métodos e Técnicas de Ensino na Educação Profissionalizante**. 2018. 35 fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

A Educação Profissional desde a sua criação teve como meta o desenvolvimento da formação com qualidade do profissional. A visão da fórmula de educar teve uma reviravolta, pois a metodologia para o ensino se tornou mais Técnico. O currículo seria mudado para as necessidades do mercado e também da Tecnologia existente na época. Os responsáveis pelas Leis educacionais, se depararam com mudanças radicais, mas se adaptaram e criaram métodos e técnicas de ensino pertinentes para a época. Nos dias atuais existem inúmeros cursos profissionalizantes em todo o Brasil, com diversos sistemas de métodos e técnicas de ensino. Este trabalho tem por objetivo relatar alguns desses métodos e técnicas que são realizadas nos bancos escolares na área de cursos Técnicos Profissionalizantes. Também existe a preocupação de debater como estes métodos estão sendo realizados nestas turmas de alunos, como são idealizados e se trazem benefícios para a Educação Profissional. Também relacionam algumas sugestões de ações para melhorar o nível de Educação, nesta área específica. Mostrará a nova direção para a Educação Profissional que se depara com o ensino por competências, dando assim à ela uma nova roupagem, mais moderna e atuante. Os alunos puderam aprender como realizar suas funções no campo profissional de maneira mais prática, saindo dos bancos escolares com uma habilidade maior naquilo que desejam realizar no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Competências, Educação, Formação, Profissional.

## ABSTRACT

FERRARESSO, Fátima Aparecida. **Methods and Techniques of Teaching in Vocational Education**. 2018. 35 fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

The Professional Education since its creation had as goal the development of the training with quality of the professional. The vision of the formula to educate had a turnaround, since the methodology for teaching became more *Tecnicista*. The curriculum would be changed to the needs of the market and also of the technology existing at the time. Those responsible for educational laws faced radical changes, but adapted and developed teaching methods and techniques pertinent to the time. Today, there are numerous professional courses throughout Brazil, with different systems of teaching methods and techniques. This paper aims to report some of these methods and techniques that are performed in school banks in the area of Vocational Technical courses. There is also the concern to discuss how these methods are being carried out in these classes of students, how they are idealized and if they bring benefits to Vocational Education. They also list some suggestions for actions to improve the level of Education in this specific area. It will show the new direction for Vocational Education that is faced with the teaching by competences, thus giving her a new, more modern and active work. Students will be able to learn how to perform their functions in the professional field in a more practical way, leaving the school banks with a greater ability in what they want to accomplish in the job market.

**Keywords:** Competencies, Education, Training, Professional.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>17</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>18</b>
3.1 SIGNIFICADO DAS COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO.....	21
3.2 A EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS.....	22
3.3 A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	25
3.4 MÉTODOS E PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	26
3.5 METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE ENSINO E AS COMPETÊNCIAS.....	27
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO(S) .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações do mundo trabalho, especialmente com o avanço das novas tecnologias e dos meios de informação, influenciaram o surgimento de distintos modelos voltados para a produção que se caracterizavam por uma visão da Administração, que legitimava a separação entre concepção e execução.

Vem-se insistindo, há tempos, sobre o fato de que o mundo dos nossos dias teve um de seus principais motivos de mudança o desenvolvimento da Ciência e da tecnologia. No caso específico no cotidiano do ser humano, que vem transformando o seu modo de pensar e de agir; de qualquer maneira, vem transformando muitos dos hábitos e valores dos homens. A tecnologia conseguiu atingir metas, padrões e regras mais íntimas de comportamento coletivo em sociedade.

Nos dias atuais no Brasil há vários cursos voltados para isto, nas Universidades e Faculdades, o ensino se volta para o aprendizado profissional tecnológico, já no ensino pós-médio a Educação é na área técnica, ficando a Educação Básica voltada para o ensino profissional na área particular. Mas também algo que revolucionou a área do ensino profissionalizante, foi o aumento dos cursos profissionalizantes, tanto a nível presencial como a nível de Educação a Distância.

O programa de alterações da Educação Profissional no Brasil tem pronunciado uma alteração ampla do sistema organizacional, com o funcionamento do sistema da Educação, tendo como meta central as organizações do patamar curricular.

Pretende-se a decadência do ato de se ver o conteúdo da Educação como um método que beneficie todas as atitudes que formem os valores principais ao ser humano, atuar de maneira competente dentro de um âmbito em sociedade.

Essa relação tem como justificativa o momento social vivido no mundo globalizado que tem novas demandas em sociedade, bem como as relações no ambiente de trabalho e produção. Por estes motivos se descortinam novas demandas para o ato da Educação enquanto formação do cidadão para o mercado de trabalho e para preencher estas demandas deve-se ser realizado o ensino por competência.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 1999), referem-se ao termo competência como sendo a capacidade de debater, colocando dentro das ação, os

valores, bem como os saberes e as habilidades principais para a realização das atividades exigidas no mercado de trabalho. Os saberes devem ser entendidos como o saber na forma literal da palavra; a habilidade tem como função de conhecimento, indo além da forma motriz da ação, já o valor é a maneira do ser, julgando a importância do ato.

As transformações do mundo corporativo, principalmente em detrimento da evolução da era da tecnologia, trouxeram consigo o novo surgimento da linha de produção, voltada para uma dinamização e rapidez na área de sua administração. A indústria no Brasil apresenta uma constante linha de exigências para as suas tarefas laborais, em detrimento da evolução do maquinário e das ferramentas tecnológicas, por este motivo que é um dos setores que se tornou o maior beneficiário da Educação por competências. Assim o trabalho se torna algo fácil de ser realizado com um grau extremo de eficiência.

Este novo conceito separa a concepção do ato, com a execução desta mesma ação. Com isto nenhum indivíduo quer ficar parado no tempo, sem aprender quais são as inovações, em primeiro lugar. Com a evolução da Ciência e da tecnologia isto se tornou algo até um pouco fácil de ser executado, pois com todos os recursos tecnológicos disponíveis a Educação por competências sofreu até uma evolução.

A formação do aluno pela competência se traduz como uma ação eficaz, assegurando um desempenho satisfatório, na elaboração dos objetivos que conduzem a formação das aptidões pessoais e profissionais. A LDB rediz que a Educação Profissional, se caracteriza como sendo um elo integrado, as maneiras da Educação, ao serviço laboral, também a Ciência e a tecnologia.

A Educação impulsionada pelas competências, requer uma organização escolar, de um grau maior de desenvolvimento, colocando o aluno como principal ator do ensino. É necessário ressaltar que o aprendizado direcionado para a competência resulta, em alterações dentro do contexto curricular, pedagógico, directivo e funcional.

Como primeiro resultado desta Educação por competências ESTÁ o desenvolvimento das habilidades, fazendo com que os alunos cresçam tanto no campo profissional, como no âmbito pessoal, conseguindo uma elevação de suas capacidades mentais e motoras. Estas inovações didáticas inserem novas metodologias na estrutura educacional, dando novos rumos a prática escolar.

A nova premissa do profissional formado pela Educação Profissional requer que haja novos métodos de formação do Docente que educa estes profissionais, fazendo com que os professores lecionem para os alunos através de novos paradigmas. Esta nova visão deve ser alicerçada em primeira instância junto a todos os professores para que eles aceitem e pratiquem esta nova formula de aprendizado, aperfeiçoando suas técnicas de ensino por meio de formação continuada.

Resumidamente, a Educação por competências tem que ter um currículo enraizado, possibilitando uma aprendizagem com técnicas profissionais especializadas nas tarefas, inserindo valores através do conhecimento que orientam a todos para o caminho da efetuação do serviço de forma exemplar. É preciso que se tenham bem definidos: a organização curricular, o desenvolvimento das competências, o incentivo a solução realista dos problemas, a superação das dificuldades profissionais, o estímulo a realização motora, bem como intelectual das tarefas e diversificação dos métodos e técnicas de ensino.

Mas há um caminho muito longo para que seja feito a transposição do modelo antigo para o novo método dentro da Educação Profissional, há eternas barreiras que precisam ser derrubadas. Algumas dificuldades encontradas são: a forma de ensinar dentro das escolas tem a tendência de ficar sempre a favor do método antigo, resistência dos diversos atores (professores, pedagogos, funcionários, diretores, etc), responsáveis pela mudança educacional, recursos tecnológicos e financeiros escassos para que exista uma mudança efetiva no contexto escolar.

No entanto os defensores das linhas de pensamentos da Educação por competências não devem esmorecer, devem procurar soluções para todos estes entraves e também para outros que iram surgir para a concretização desta formula de aprendizado. O mundo profissional está em constante evolução e se faz necessário a reformulação da maneira de como se educa estes profissionais que estão chegando ao mercado agora ou até em um futuro bem próximo.

As novas normas que regulam o saber direcionado para a competência proporcionam ao aluno o poder de resolver problemas. Assim a noção de competência é estruturada como sendo um elo entre a noção do conceito e a execução da articulação desta prática, aliando o saber por meio da teoria em conjunto com a realização desta teoria pelo trabalhador. Espera-se desenvolver

todas as complexidades da rotina trabalhista, elevando o nível do potencial do indivíduo, dando ao mesmo condições de trabalhar ou realizar o aperfeiçoamento em sua função, aprendendo conceitos específicos e amplos.

As capacidades não são atos que possuem dons; elas se relacionam e se desenvolvem para auxiliar a Aprendizagem enquanto profissão. As capacidades não são internamente observáveis, nem avaliáveis e nunca são totalmente conhecidas, uma vez que se realizam ao longo da vida do aluno. É um processo da Educação que planeja a obtenção da Aprendizagem desmembrada em atos que ajudem a possibilitar as ações destes aspectos nos processos da produção. Para iniciar esta abordagem no tocante a estratégia da Educação se torna primordial a definição do termo competência.

Outra reformulação é se efetuar uma alteração na formação do Docente, bem como em suas práticas pedagógicas, usando novas mídias e tecnologias de maneira que haja um critério na forma de ensinar e de se pensar enquanto saber pedagógico. Há pouco tempo existia a crença que uma base pequena na área profissional fosse algo bom para o trabalhador, que dava a ele uma padronização e autonomia necessárias para o desenvolver do trabalho.

Na atualidade há uma modificação extrema: tanto as pessoas que estudam bem como aqueles que ensinam sentem que devem fazer uma ampliação do rol das necessidades do aumento do saber profissional dos trabalhadores. Com isto se descortinando teve que aumentar os cursos técnicos e profissionais, dando evolução para as ideias de teor maior de criatividade, com participação efetiva de quem elabora os conceitos e proporcionando um comportamento prático, com desenvolvimento de ações que ensinam pela criação do ambiente. Faz-se necessário a efetuação da reestruturação do setor da produção, para unir os intelectuais com os trabalhadores, que parecem ser pontos opostos, para que haja uma perfeita sintonia em seus ofícios.

A definição de Educação Profissional ajuda a entender como o ensino profissionalizante elabora respostas aos critérios de integração da produtividade. Isto requer para isso a redefinição das técnicas da produção no mercado de trabalho. Para acontecer isto precisa a realização de uma constante ponte entre como produzir e o ensino da Educação Profissional, levando-se em conta como será realizado este saber para que o aluno ao entrar nos bancos escolares, bem como ao sair saiba como realizar as técnicas perfeitas no tocante a sua profissão.

É um processo educacional repleto de etapas que devem ser planejadas para que o ato da obtenção da Aprendizagem seja algo aproveitável nas etapas produtivas. Para ter este início na abordagem enquanto estratégica na Educação Profissional, se faz urgente que esta definição seja revertida em atos que auxiliem e cumpram todos os aspectos contemplados nestas funções.

O saber profissionalizante se caracteriza como sendo um saber de fácil entendimento, como um conhecimento de habilidade. Nesta parte entra como uma parte primordial o ensino pela competência, preparando o profissional para a entrada no mercado de trabalho ou o seu aperfeiçoamento na sua linha de atuação, medindo sua capacidade e adequando o seu saber.

Com o objetivo de conduzir ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, a LDB entende a Educação Profissional como sendo uma integração das formas trabalhistas, com a Educação, aos atos científicos e aliado a tecnologia. Esta visão para a Educação Profissional, representa algo complexo, que demanda muita pesquisa, planos, avaliação e reavaliação dos processos, programando o desenvolvimento da Educação Profissional pelas competências.

Os estabelecimentos de ensino por meio da Educação Profissional, devem se atentar ao preparo dos indivíduos para que tenham, conseguido entender a concretização automática das novíssimas competências para a efetuação das normas do trabalho, também possam ser capazes de alinhar e incorporar as relativas áreas do saber.

A Educação Profissional efetuada por competência desenrola no aluno a percepção do assunto e do motivo da realização dos fatos. Faz com que ele aprenda o como realizar e ainda aprenda a determinação da efetuação do ato, com conhecimento, habilidade e ações concretas.

A definição da Educação Profissional ajuda na feitura das respostas aos diversos problemas com técnicas que englobam a escola e o trabalho, além da dominação da execução do operacional dos setores específicos ou gerais do ambiente do trabalho, valorizando a cultura da profissão e dando suporte para a tomada das decisões de cunho profissional.

A maneira da evolução na produção nas empresas não pode ser brecado e a falta de emprego causa preocupação em todos, desta formula, se faz necessário dos indivíduos que cuidam da Educação no Brasil, arrumar soluções para o aperfeiçoamento dos profissionais que trabalham no setor produtivo. A era atual

deve se caracterizar entre a diferença entre a Educação Básica dos pensamentos em geral e da Educação Profissional. Também em conjunto com isto se reforça como um desafio a reformulação de toda a grade curricular do Ensino Profissionalizante.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Para o desenlace deste trabalho foram realizadas pesquisas teóricas nas referências bibliográficas, acerca de dois temas centrais, que resultaram no desdobramento da Educação Profissional por competências. São os dois ramos principais da Educação que são: Significado das Competências na Educação e a Educação por Competências.

Essas pesquisas foram realizadas sobre conteúdo qualitativo e pretendem determinar o princípio da ideia da Educação por competências dentro da Educação Profissional.

Tem-se por objetivo geral descrever os métodos e técnicas de ensino realizadas na Educação Profissional, como estão sendo desenvolvidos, se surtem efeito positivo para a Educação e se existem fórmulas para a realização de melhoras para os alunos neste tocante educacional.

Como objetivos específicos, pretende-se: verificar como estão sendo desenvolvidos os métodos e técnicas de ensino na Educação Profissional; analisar os resultados dos métodos e técnicas de ensino executados atualmente na Educação Profissional; especificar como seria a Educação por competências dentro do Ensino Profissionalizante e se realizaria efeitos bons para os alunos.



### 3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A resolução dos problemas se torna altamente eficaz entre as diversidades e também perante as incertezas das inovações, mostrando uma necessidade urgente do aprendizado no campo da Educação Profissional. A Educação Profissional desde a sua criação teve uma ampliação a partir da década de 1940. Os sistemas educacionais sofreram alterações a nível público e particular. Nesta época surgiram inúmeras Leis que regulamentaram o ensino na área Tecnista.

A Lei número 4.073, de 30 de janeiro de 1942, determinou o ensino na área industrial. Já em 1943, com outra Lei, agora a de número 6.141 de 28 de dezembro de 1943, regulou o ensino na área do aprendizado comercial. Mas a Lei que realmente influenciou e direcionou a Educação para a área Tecnista foi a LDB de 1961, com as suas normas voltadas para a área educacional.

Evoluindo um pouco mais a Lei de número 5.692 de 1971, estipulou que o ensino profissional seria uma responsabilidade e obrigatoriedade para os bancos escolares do ensino do segundo grau. Nesta parte o aluno ao sair do fundamental já ganharia uma Educação voltada para o mercado de trabalho que necessitava de mão-de-obra qualificada. Assim surgiram no Brasil várias escolas na área profissional, mas a Ditadura que existia na época derrubou elas por completo.

Na década de 1980 houve outra Lei, a de número 7.044 de 1982, que determinou que a obrigatoriedade do ensino profissionalizante no ensino de segundo grau, seria retirado deixando que os alunos escolhessem por suas vontades, se queriam ou não fazer um curso profissionalizante. Em 1997 foi criada a LDB de número 2.208, que relata que a Educação Profissional deve ser idealizada em vários níveis como: básico, tecnológico e técnico.

O cenário mundial, contudo, modificou-se partir do ano de 2000. As transformações no campo da tecnologia e do processo de trabalho redundaram em radicais reorganizações na dinâmica social. Os parâmetros de competitividade passaram a ser definidos por uma maior exigência de qualidade dos produtos e serviços, enfocando-se mais as necessidades do cliente.

As empresas passaram a buscar novos padrões produtivos devido ao mercado de diversidade, onde a qualidade e produtividade são fatores de competitividade. Com a elevação da competitividade no mercado das corporações, o

profissional não basta dominar o lado mecânico do trabalho, ele tem que ser um funcionário que apresente algumas competências consideradas primordiais para se manter em sua função.

Estas competências, muito valorizadas pelos empregadores são as seguintes: manter-se atualizado com os conhecimentos das áreas tecnológicas, mecânicas, intelectuais e pessoais; ser um indivíduo prestativo; saber ouvir aquilo que está sendo exposto; ser comprometido com a missão da empresa; poder trabalhar em equipe; ser flexível no tocante as suas funções; ser responsável por aquilo que executa, saber se comunicar corretamente dentro do ambiente de trabalho; ser persuasivo e saber colocar as suas ideias; não fazer fofocas; ter bom humor.

Todas estas qualidades são enaltecidas quando este profissional opta por aprender a sua função com a ajuda do Ensino Profissionalizante, nos estabelecimentos de ensino que possuem em seu currículo o aprendizado por competências.

Ferreti (2004) relata de que maneira a Educação Profissional começou a despertar o interesse dos Docentes do Brasil, como norma teórica, quando houve o debate acerca das mudanças que deveriam haver de forma radical no mundo do trabalho desde a década de 70, mas somente foram realmente efetivadas na década de 90. Os funcionários deram início a operação das máquinas, mas com uma programação, com supervisão e com novos controles.

Desta maneira a formula de Ford ficou um pouco ultrapassada, dando lugar a outro método de produção de maior grau de eficiência. Seria um papel da diferença entre o fazer e o saber, que existem nos ambientes da Educação, sendo responsáveis pela separação dos intelectuais e trabalhadores. O intelectual desempenha uma sabedoria científica e o trabalhador não tendo acesso aos conhecimentos que auxiliam e aperfeiçoam suas práticas, procura a realização de sua tarefa de forma limpa e organizada.

As escolas com Ensino Profissionalizante tem uma preocupação, na área de preparação do aluno para aprender os diversos ofícios do mercado do trabalho. Para o aluno esta condição se torna muito importante pois além de satisfazer suas necessidades pessoais lhe traz realização profissional. Em muitos casos existem a necessidade da perfeita aprendizagem, pois o aluno tem urgência de ter um

emprego para poder sobreviver e também dar sustento aos seus membros familiares.

Os processos de aprendizagem realizados pelo currículo contemplam todas as exigências que este profissional, irá precisar para trabalhar na área escolhida. A organização curricular do Ensino Profissionalizante visa o desenvolvimento das necessidades do alunado, mas com o passar do tempo e com o advindo das mudanças tecnológicas, há a urgência em alterar esta formula de aprendizado.

Mas a estrutura que deve ser alterada é a maneira de como fazer e realizar estes métodos e técnicas de ensino. A mudança da organização da Educação Profissional tem pretendido realizar uma revisão geral do funcionamento do sistema educacional, tendo como meta principal a alteração do currículo escolar para que a aprendizagem se torne mais fácil de ser realizada nos bancos escolares.

Todas estas mudanças alteraram com as estruturas da área da realização do currículo pedagógico desta Educação Profissionalizante. Todos os envolvidos que são: professores, pedagogos, diretores, funcionários, terão que se adequar a estas alterações. Em muitas elaborações o ensino ficou somente direcionado para a Educação em sua área teórica, mas muitos estabelecimentos de ensino estão querendo aliar o ensino prático (aquele que se vivencia o trabalho em sua essência), com o ato de ensinar a teoria que também é fundamental para todo profissional.

O mercado de trabalho quer ter profissionais capacitados e que tenham habilidades de manuseio das diversas ferramentas do serviço (máquinas, ferramentas, utensílios, móveis, dentre outros). Também quer que este trabalhador tenha uma mente capaz de desenvolver toda a parte burocrática do sistema, que envolve relatórios, documentos e planilhas. Outra característica importante é que o mercado do trabalho exige de seus indivíduos é a habilidade de se relacionarem com pessoas dentro e fora do trabalho.

A nova visão irá trazer a Educação por competências, ela demonstra a organização na escola como algo a ser realizado de maneira a focalizar o aluno como centro das atenções do aprendizado escolar. O paradigma de competência profissional foi aventado pela LDB de 1999, que relata como competência sendo a formula de articular, mobilizar, apresentar valores em ação, conhecimentos e habilidades necessárias para a realização de atividades pensadas e requeridas no ambiente profissional.

Assim este conhecimento tem que se transformar em saber, ultrapassando a face motora, adquirindo contorno para a efetuação da ação. A Educação Profissional visa formar profissionais nestes contextos, sendo que a proposta de seus métodos e técnicas de ensino, são de suma importância, pois assim no final o resultado será a formação de alunos. Diante do exposto, é real a importância de se relatar e descrever estas técnicas de ensino, para que sejam debatidas e verificadas se estão surtindo efeito na área escolar.

### 3.1 SIGNIFICADO DAS COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Analisar as diferentes formulas de competência, quando determinada no contexto escolar, parece simples, por alguns motivos: porque se caracteriza por ser um tema que está na atualidade; por ser um parâmetro escolhido para a modificação do currículo; a relutância e a necessidade urgente de mudança em todos os contextos escolares.

Ao se caracterizar o que é competência, haverá sempre quatro linhas de pensamentos que são: ato da realização, como realizar, para quem realizar e por que realizar. A competência determina o desejo contido na expressão da realização do ato requerido, formulado por autoridade ou alguém que tenha responsabilidade para isto. Mas tanto quem ordena como quem realiza dentro de uma profissão tem que dominar as suas competências profissionais ou educacionais.

As competências precisam ser avaliadas constantemente e aprendidas as vezes de formas diversas as anteriores estudadas, por isso o campo do ensino das competências é um eterno aprender e ensinar. Outro aspecto das formulas das competências no ato de ensinar também determinam que uma ação competente não garante que sempre será competente, para isto sempre haverá novas maneiras de ensinar o que é competência.

Na Educação por competência tudo deve ser avaliado como: os objetivos, as metas, as pessoas que fazem parte dos projetos, as intenções a serem realizadas no projeto, os propósitos, as disponibilidades daquilo que ser alcançar, enfim existe uma gama de fatores que poderam ajudar ou dificultar o aprendizado na Educação por Competências. Deduz-se que quem é competente é uma pessoa engajada e que

para se tornar isto deve haver muito empenho e aperfeiçoamento. Então se faz necessária a motivação de todas as pessoas envolvidas neste aprendizado pelo aluno, para que seja realizado uma aprendizagem para a aplicação em sua vida pessoal e profissional.

Deve haver mobilização de recursos, coordenação de pontos de visão entre alunos e professores, realizar a motivação através de atos que auxiliem o aumento da importância daquilo que está sendo aprendido tanto dentro de uma sala de aula, como fora dela. Deverá haver uma interação entre alunos, professores, funcionários, pedagogos, diretores, todos tem que defender estas linhas de pensamentos, procurando a feitura correta da forma da Educação por competências.

### 3.2 A EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

O relato da Educação por competências surgiu em virtude das alterações na era da tecnologia e também no setor econômico no mundo do final do século passado, que requereu muitas estruturas organizacionais para qualificar o trabalhador, dando a ele novos desempenhos, bem como uma subjetividade no âmbito do serviço. Possibilitou ao homem que trabalha uma maneira diferente de pensar e o surgimento de novas formas de interação nas diversas relações de trabalho.

Ramos (2002) relata que todo homem se livra das relações e estabelece entre si mesmo, depois que se submete as relações na sociedade, estabelecendo elas como naturais e dadas, reafirmando as mesmas de forma pensativa e normal. Para Moraes (2000), o aparecimento da fórmula de aprendizado das competências acontecem em primeiro lugar no campo dos negócios dentro das empresas.

Hirata (1994) rediz que a urgência das competências tem seu começo na origem no relato empresarial no ano de 1980, com a adoção dessas ideias pelos economistas franceses. A autora discute que a urgência dessas reorganizações, em demanda das novas qualificações dentro da produção, levam todos os seres humanos a superação das normas de qualificações. Isto conduz a emergência no tocante a modificações nos modelos das competências, embora dentro destas

relações estejam faltando novas ideias sociais e também existam elementos subjetivos.

Ramos (2002) concorda com estas afirmações de Hirata (1994), alertando para as noções do âmago das competências que surgem como uma hegemonia dos poderosos das classes dos empreendedores que dominam o mercado profissional. Sendo que esta categoria sente completa e quer expressar as ideias repressadas pelos setores produtivos, de uma forma capitalista.

A urgência das competências alcançam metas como: o desvio do foco dos trabalhos dos funcionários para os aspectos interiores de suas funções; colocando novas regras na formula de educar e gerir as empresas, desta maneira criando formas de avaliação das potências dos funcionários para darem maior eficácia nas esferas dos empregos.

A ausência dos postos de trabalhos, conforme Ferreti (2004), estão diretamente veiculadas ao surgimento dos termos das competências, pois são atreladas ao novo esquema produtivo que se esforça para que a qualificação do trabalho seja reavaliada.

Como paradigma surge por meio da Economia, como uma noção, que é analisada pela Sociologia do Trabalho, carregando consigo a responsabilidade da super valorização da subjetividade, essa última questão pretendida pelas empresas e reconhecida pelo vasto mercado do trabalho.

Markert (2004) ressalta acerca das afirmações citadas antes, que criam extensas noções de competências, que apareceram acerca da estrutura do modelo de qualificação na profissão, que são ligadas as funções nos postos de trabalhos, pois elas se aproximam dos novos modelos de produção. Paralelamente a isto as modificações principiam uma revalorização do ser humano no processo produtivo e nos serviços prestados.

Por sua vez, Ropé e Tanguy (2004), demonstram que, na França, em paralelo com as mudanças efetuadas na Economia, deveriam haver na área produtiva e também na Política mudanças, assim desta maneira surgiram a real necessidade de haver um debate acerca da redefinição da parte pedagógica do ensino existente, dando um maior enfase para o modelo de competências, determinando a discussão do aparecimento delas.

Porém, Ropé e Tanguy (2004) ressaltam que há a existência de algumas maneiras das execuções dos objetivos das competências e isto reduz, a

redefinição ao momento da racionalização pelo instrumento, o que torna difícil a elaboração do sentido.

Para Deluiz (2001) a origem da noção de competência se deu no continente europeu, na década de 80, com a reestruturação dos sistemas internos de formação do profissional e com direcionamento para o enfoque nas competências.

No âmbito da América Latina, se definiu a Educação Profissional devido aos longos ajustes na área da Economia, ao longo da década de 90, com reajustes na máquina da Educação. A urgência do modelo de competência, para Zarifian (2003), se interliga à exigência do ato de suprir o modelo colocado do mercado de trabalho, pois as qualidades e técnicas exigidas dos profissionais não estão dentro mais de suas especificações.

Se o sujeito (aluno) absorver o trabalho e a proposta que leva, ele a aprender as nuances que existem dentro do mercado do trabalho, já se caracterizava como um ensino por competências. Este ensino seria perfeito se proporcionasse a este alunado a efetuação destas tarefas, com exímia técnica e aprendizado. Esta é a meta principal de todas as peças que compõem o Ensino Profissionalizante, a qual reconhece que sua base se faz no mercado profissional, sob sua categoria, se descortina como uma variação de maneiras modernizadas de gestão dos modelos dos postos de ofícios.

Deve haver planejamento na estruturação destes modelos por competências, que tem que cuidar de suas particularidades, promovendo o debate social e político. Para configurar a formação integral dos cidadãos, é necessária a elevação do grau de entendimento dos indivíduos nos seguintes aspectos: maior conhecimento da área científica e tecnológica; raciocínio com lógica, tendo a capacidade de absorção; poder de escrever e entender textos; uma enorme iniciativa própria, o ato social sendo líder; capacidade aumentada de resolver os problemas existentes, bem como dos novos; efetuando isto com criatividade e atos de inovação; descobrindo capacidades de organização, bem como de atuação em um grupo profissional ou social e capacidade de assimilar as decisões, procurando achar as boas resoluções.

Saviani (1987) determina que o estabelecimento de ensino tem que promover as qualidades do ser humano, tendo como função principal a Educação, ordenando e sintetizando as correlações do homem com o meio criando as condições do desenvolvimento das gerações. A Educação Profissional deveria ter

seus princípios pedagógicos voltados para os alunos numa postura de criação, autocriação e produção.

É necessário que haja uma integração da sabedoria, a necessidade dos sinais integrados, garantidos em uma forma social aprovada do conhecimento, capaz de atender às revoluções em ambiente no mundo do trabalho e do esforço (Ramos, 2008).

Todas estas Didáticas que são urgentes na Educação Profissional são contempladas no sistema de ensino ou aprendizagem por competências, dando uma nova diretriz para a elaboração de todos os atos que ajudam aos alunos a se tornarem verdadeiros profissionais para o mercado de trabalho da atualidade.

Para Saviani (2007), o Universo da Educação Básica capturou os funcionários, fazendo com que eles integrassem o processo produtivo, mas onde foi necessária a capacitação específica e direta, isto aconteceu dentro dos cursos profissionalizantes, que devem acontecer fora da forma rígida e formal do currículo escolar.

### 3.3 A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Uma alteração que necessita que seja realizada é a adequação de todos os envolvidos nesta revolução educacional que é a Educação por competências. São os professores, pedagogos, funcionários, supervisores e diretores, que precisam ter constante aperfeiçoamento e formação para esta área do ensino. Deve haver um processo cuja a diretriz deva ser que o aprendizado, seja um domínio das operações de como se deva fazer, tendo a certeza do processo global como produção, com a utilização das ferramentas tecnológicas.

A extrema valorização da cultura e do trabalho, tendo a mobilização direcionada para a correta tomada de atitudes e decisões no ambiente profissional. (MEC, 1999) Este trabalho visa a realização de um diagnóstico de como está sendo realizado esta técnica de ensino na atualidade e como poderia melhorar sua maneira de aprendizado.

Não quer ter a pretensão de conseguir realizar a alteração do Ensino Profissional visando as competências, mas apontar caminhos que possam ser



seguidos por todos neste sentido na área educacional. Com base nos estudos de pensadores, escritores e educadores pretende-se realizar estes diagnósticos acerca de como a Educação Profissional, está sendo desenvolvida e como ela pode evoluir nesta área específica.

### 3.4 MÉTODOS E PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Na escola a prática do ensino na área de Educação Profissional visa a elaboração de projetos, simpósios, palestras, prática profissional, oficinas, realização de pesquisas para aprimoramento do alunado, efetuação de visitas técnicas, utilização de novas pesquisas na área da informação, colocação de estudos de casos e promoção de trabalho em equipe.

A literatura científica acerca das estratégias do ensino apontam para uma diversidade da aprendizagem, sendo possível separar ela em duas partes: cognitivas e meta-cognitivas. Na atualidade o aluno é envolvido para a metodologia e técnica de ensino cognitivo, mas teria que ter um aprendizado também para a parte meta-cognitiva.

Pintrich (1989), Dembo (1994) e Jamieson (1995), desenvolvem uma ideia única de que os métodos e as estratégias cognitivas requerem somente uma compreensão dos componentes para se chegar ao todo. Ato de organização, armazenamento e elaboração de informações, utilizando o ato de repetir, da leitura simples, da releitura, com a grifagem e o resumo, sendo que a execução de anotações é um ato típico do alunado na atualidade.

Agora os pensadores Dansereau (1985), Dembo (1994) e Flavell (1987), relatam que é necessário que se deva ter um entendimento daquilo, que se configura como o processo de aprendizagem para se entender as informações que não foram compreendidas e depois disso o comportamento humano seja regulado e alterado em norma daquilo que está sendo estudado.

### 3.5 METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE ENSINO E AS COMPETÊNCIAS

Na atualidade a metodologia do ensino é direcionada para quatro tópicos: organização da escola, recursos humanos, recursos metodológicos e infraestrutura. O método mais discutido na Educação no âmbito da Didática é o modo da organização escolar. Os métodos e técnicas de ensino precisam ser reavaliados. Há fortes tendências de que todo o sistema educacional deva sofrer fortes mudanças para a adequação para a aprendizagem das competências.

Esta abordagem educacional está orientada para ter uma visão do aluno como foco principal da Educação, sendo o mesmo alvo de técnicas diferenciadas de aprendizagem bem ativas. Esta metodologia ativa de ensino determina que o aluno aprenda com a resolução dos problemas que existam na realidade do campo profissional.

Segundo Hernandez (1998 a,b), o ato de aprender não será por si um mecanismo onde o aluno apenas repete e memoriza as informações, mas ele irá conseguir estabelecer relações, conseguindo entender aquilo que está sendo proposto. Também terá a sua frente problemas que existem na realidade e através das resoluções destas questões, o aluno irá verificar de como é a rotina na qual, ele será inserido quando tiver uma colocação no mercado de trabalho.

O Discente terá uma experiência em seu campo de trabalho, podendo conseguir resolver uma gama ampla de dificuldades, quando elas surgirem, quando o mesmo estiver trabalhando. O método de aprendizagem por competências passa por fases distintas que são: Problematização, Desenvolvimento e Síntese.

A problematização requer o diagnóstico e a revelação dos problemas encontrados para serem revolvidos. Uma colocação desses problemas de forma correta e clara determina, que o aprendizado seja realizado de maneira satisfatória. A segunda parte que é o desenvolvimento se destina a elencar as estratégias e planos práticos para a resolução do problema em sua essência. No final a última parte que é a Síntese é o relatório das soluções apontadas e quais são as melhores para se ter um resultado final para a resolução dos problemas.

São poucos os passos para esta Educação por competências, mas se tem que ter cuidado ao elaborar estes procedimentos, pois envolvem um aprendizado duradouro e verdadeiro. Ele deve ser tomado com cautela e deve ser o mais próximo

da realidade profissional do alunado. Conforme determinação de Stahl, King e Eliers (1996), a utilização dos planos de aprendizagem, estão sendo usados como fonte de pesquisas desde o século XX, mas no Brasil se intensificaram a partir dos anos de 1990.

No patamar dos estudos brasileiros, são feitos nesta época somente na parte descritiva, para o ensino formal, não contemplando os ensinamentos profissionalizantes. Na época atual deve-se haver uma pesquisa neste campo voltada exclusivamente para a área profissionalizante.

Muitos estudos são efetuados pelo Ministério da Educação e Cultura, pelos Núcleos de Educação Estaduais, mas são colocados somente para a mudança da grade curricular, mas deveria ser alterado a fórmula do aprendizado, voltando-se para um entendimento verdadeiro da realidade no campo profissional.

Para que isto ocorra terá que ser mudada toda a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), o currículo escolar, a Didática dentro das escolas, bem como os materiais pedagógicos utilizados para a aprendizagem. Também teria que ter formação para os professores e outros funcionários que se voltassem para o ensino por competências.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca da Educação falam muito sobre a formação da base das competências, por motivo das demandas da gestão das empresas, a explosão da era tecnológica, a nova visão dada ao saber enquanto ato de conhecimento, isto remete a execução da reflexão educacional que quer trabalhar através das competências.

Desenvolvendo saberes de diversas linhas de pensamentos, envolvendo o rompimento dos modelos arcaicos, tanto na formula do aprendizado, como no ato de ensinar. As novas barreiras da competitividade que engessam o mercado de trabalho, as desafiadoras tecnologias, sempre atuando no cotidiano, determinam que o profissional seja um ser humano que sempre esteja aprendendo novas normas que ajudem ao enfrentamento das exigências legais, sociais no mundo corporativo.

Este trabalho teve como tema a Educação por competência, como ela seria direcionada para os trabalhos e tarefas do ensino na área profissional. Identificaram-se algumas mudanças e atitudes que deveriam ser implantadas tanto no tocante ao sistema pedagógico, como na forma da realização da Educação, requerendo novas diretrizes a serem trabalhadas para o aprendizado que traria uma satisfação por inteiro no alunado.

Diante da exposição de todas as alterações que deveriam ser efetuadas, conclui-se que a metodologia de ensino desenvolvida nos bancos escolares na atualidade, se tornou uma formula ultrapassada na maneira de se ensinar. O futuro da Educação se descortina como a Educação por competências, ensinando o aluno a praticar e a realizar todas as ações necessárias para o campo profissional.

Assim será proferida uma prática educacional moderna, efetiva e que traz melhores resultados para todos. Mas para que isto aconteça deverá haver mudanças radicais nas bases da Educação. Deveriam ser realizadas alterações nos currículos educacionais, bem como formação dos profissionais envolvidos neste repasse desta nova Educação.

Sugere-se que haja a implantação de uma nova visão para a Educação Profissional, determinando que ela seja uma formadora de especialistas profissionais.

Pessoas altamente capazes e desenvolvedoras de especificidades dentro da área pretendida. Pois o ensino que estimula a formação de indivíduos que trabalham mecanicamente está muito ultrapassada, sendo que o mercado profissional requer pessoas decisivas que pensam, totalmente eficientes e eficazes, mas isto é uma área muito ampla, que poderia ser tema de trabalhos acadêmicos futuros.

Percebe-se que o estímulo para alteração do currículo educacional deve começar pelo Professor que tem que estar preparado para esta revolução. Na formação do Docente, ele deve estar embasado para a mudança na perspectiva do ensino. O exemplo do Professor também que estimula o alunado para a aprendizagem por competências é o principal passo para que esta premissa educacional tenha bons resultados.

O Mestre deve começar a acrescentar pequenas Didáticas que estimulem o aluno a pensar e a querer desenvolver todas as suas habilidades cognitivas e metacognitivas. Também deve ensinar e mostrar aos seus alunos que esta nova fórmula de aprender trará enormes satisfações pessoais e profissionais para eles. Quando o mesmo assimilar isto, em conjunto com seus diversos atos executados na hora de ensinar, resultará em uma enorme revolução nas salas de aulas.

Quem realiza o plano de ensino é o professor, é ele que tem em suas mãos a varinha de condão do saber. Quem aprende por competências irá dominar o saber e assim também o ato do fazer e também o ato do realizar corretamente, pois aprenderá de maneira certa, envolvendo em seu ambiente profissional atitudes corretas. Desde quando o profissional da Educação se inicia em sua formação, o mesmo deve ter em mente que o ato de ensinar é algo raro e precisa auxiliar o aluno em sua existência.

É prazeroso ver um aluno que aprende uma profissão e se desenvolve nela, ver que alguns alunos estão desenvolvendo suas habilidades no campo profissional e este Docente teve papel primordial nesta realização. O Professor é o ponto condutor da sabedoria do aluno, no tocante a subir os degraus da descoberta de mundos simples ou complexos, através do ato do aprender acerca das suas habilidades profissionais.

Após pesquisas nas diversas referências bibliográficas, elencaram-se algumas atividades que poderiam ser realizadas para auxiliar ao desenvolvimento da Educação por competências na área de Educação Profissionalizante, dentre elas:

- a) realização de formação continuada para os professores, salientando-se como realizar esta Educação por competências dentro de sua Didática para o aprendizado do aluno;
- b) alteração dos materiais pedagógicos, com recursos didáticos voltados para a realidade no campo profissional;
- c) modernização dos recursos tecnológicos que existem dentro das escolas, direcionando-os para a profissionalização dos estudantes;
- d) alteração no currículo escolar para contemplar o ensino de competências na Educação Profissionalizante;
- e) montar dentro do ambiente escolar vários núcleos técnicos voltados para a aprendizagem prática profissional;
- f) verificar se a Biblioteca contém todos os recursos necessários para a realização desta nova premissa na Educação Profissional;
- g) criação de laboratórios profissionais aonde o aluno terá uma experiência próxima da realidade do campo de trabalho;
- h) realização de oficinas técnicas aonde o aluno irá vivenciar a rotina do trabalho de onde ele está inserido ou desejará ingressar;
- i) realização de palestras com o conteúdo voltado exclusivamente para a competência e a rotina do trabalho no campo profissional;
- j) visitas técnicas aonde o aluno vivencie como se desenvolve sua formação profissional;
- k) execução de projetos dentro da escola direcionados para a área profissional desenvolvida, para as diversas profissões que existem na atualidade;
- l) simpósios e encontros que serão desenvolvidos com assuntos que retratem como as diversas profissões desenvolvem suas atividades tanto na área da teoria como na prática .

Há inúmeras outras atividades que poderiam ser colocadas para que as escolas ou colégios pudessem realizar na Educação por competências, mas envolveria muitas outras circunstâncias que iriam fugir da alçada deste trabalho. Em pesquisas futuras, poderiam ser estudadas mais a fundo algumas dessas atividades, e talvez até serem propostas novas atividades.

## REFERÊNCIAS

ALVES- MAZZOTI, A. J. E GEWANDSZNAJDER, **O método nas ciências sociais e naturais**. São Paulo: Pioneira, 1998, p. 109.

ANDRÉ, M. E.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?:ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 7.ed. ver.ampl. São Paulo:Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

CARVALHO, R. de Q. **Capacitação tecnológica, revalorização do trabalho e educação**. In: FERRETI, C. J. et al. *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 93.

CHIAVENATO, A. **Administração nos novos tempos:os novos horizontes em administração**. São Paulo: Makron Books, 1999.

DANSEREAU, D. F. (1985). **Learning strategy research**. In J. W. Segal, S. F. Chipman & R. Glaser (Ed.), *Thinking and learning skills* (pp. 209-239). Hillsdale, Nj: Lawrence Erlbaum.

**DECRETO Nº 2.208, DE 17 DE ABRIL DE 1997**.Regulamenta o parágrafo segundo do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, D. F. , 18 de abril de 1997.

**DECRETO-LEI Nº 4073/42, DE 30 DE JANEIRO DE 1942**.Fixa diretrizes para o ensino industrial e dá outras providencias. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 31 de janeiro de 1942.

**DECRETO-LEI Nº 6.141, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1943**. Fixa o ensino comercial e dá outras providências.Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, D. F.;29 de dezembro de 1943.

DELUIZ, N. **O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo.** Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v.27, n. 3, set/dez, 2001, p. 12

DEMBO, M. H. (1994). **Applying educational psychology** (5<sup>th</sup> ed.). New York :Longman Publishing Group.

FERRETI, C. **Considerações sobre a apropriação das noções de qualificação profissional pelos estudos a respeito das relações entre trabalho e educação.** Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 87, 2004 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101).

FILGUEIRAS, E. M. M. de C.; MENEZES, R. F. de A.; SIMÕES, L. M. E. de A. **Guia do Programa SENAI Formação de Formadores.** 2 ed. Brasília, SENAI/DN. 2002.

FLAVELL, J. H. (1987). **Speculations about the nature and development of Metacognition.** In F. E. Weinert & R. Kluwe (Org.). Metacognition, motivation, and understanding. (pp. 1-16). Hillsdale, N. J: Erlbaum.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M.. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998 a.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** P. Alegre: Artmed, 1998 b.

HIRATA, H. **Da polarização das qualificações ao modelo da competência.** In: FERRETI, C. J. et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1994.

HIRATA, H. **Da polarização das qualificações ao modelo da competência.** In: FERRETI, C. J. et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1994, p. 128.

JAMIESON, J. (1995). **The cognitive styles of reflection/ impulsivity and field independence/dependence and ESL success.** In H. D. Brown & S. T. Gonzo (Ed. **Readings on second language acquisition** (pp. 119-137). Illinois: Prentice Hall Inc.



**LEI Nº 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961.** *Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, D. F., 21 dez.1961. Seção 1, pt.1.

**LEI Nº 5.692/71, DE 11 DE AGOSTO DE 1971.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 12 ago. 1971. Seção 1, pt. 1, p. 6377.

**LEI Nº 7.044/82, DE 18 DE OUTUBRO DE 1982.** . Altera dispositivos da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes à profissionalização do ensino de 2º grau. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 19 out. 1982. Seção 1, pt. 1, p. 19539.

**MARKERT, W. Trabalho, comunicação e competência: contribuições para a construção crítica de um conceito e para a formação do profissional transformativo.** Campinas: Autores Associados, 2004.

**MELLO, G. N. de, Pesquisa em educação: questões teóricas e questões de método, Seminário sobre alternativas metodológicas para a pesquisa – Fundação Getúlio Vargas, agosto, 1980.**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC - Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional.** MEC, Brasília, DF, Novembro de 1999.

**MORAES, CARMEN. S. V. , Ações empresariais e formação profissional Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, São Paulo em perspectiva, 14(2) 2000.**

**MYNAIO, M. C. S, O desafio do conhecimento.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

**PARECER CNE/CEB Nº 16/99.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

**PINTRICH, P. R. (1989). The dynamic interplay of student motivation and cognition in the college classroom. In M. L. Maehr & C. Ames (Ed.), Advances in Motivation and Achievement: Motivation Enhancing Environments (pp 117-160). Greenwich, CT: JAI Press.**

**PINTRICH, P. R., & Groot, E. V. (1989). Motivational and self-regulated learning components of classroom academic performance. Journal of Educational Psychology, 82(1), 33-40. Recuperado de <http://>**

web.stanford.edu/dept/SUSE/projects/ireport/  
regulated%20learning-motivation.pdf.

articles/self-regulation/self-

RAMOS, Marize Nogueira. **Currículo integrado**, Ed. Rio de Janeiro: 2008.

RAMOS, M. N.; **A educação profissional pela Pedagogia das Competências: : para além da superfície dos documentos oficiais.** Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 80, 2002.

REY, B. **As competências transversais em questão/Bernard rey; tradução e revisão técnica de Álvaro manuel Marfan Lewis.** – Porto alegre: artmed, 2002.

ROPÉ, F.; TANGUY, L. (orgs) **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa; tradução Patrícia Chittoni Ramos e equipe do ILA-PUC/RS**, 5.ed.Campinas: Papirus, 2004.

SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politécnica.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1987.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan/abr. 2007.

STAHL, N. A., King, J. R., & Eliers, U. (1996). **Postsecondary reading strategies rediscovered. Journal of adolescent & Adult literacy, 39 (5), 368379.** Recuperado de [http://www.jstor.org/stable/40014658?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](http://www.jstor.org/stable/40014658?seq=1#page_scan_tab_contents).

ZARIFIAN, P.; **Objetivo competência por uma lógica/ Philippe Zarifian; tradução Mariia Helena C. V. Trylinski.** – São paulo: Atlas, 2001. O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas; Tradução: Eric Holand René Heneault. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

